

Construção Plena do Enquadramento Teórico de “Um País, Dois Sistemas” *

*Wu Zhiliang***

O discurso do Presidente Xi Jinping, proferido durante a celebração do 25.º aniversário do retorno de Hong Kong à Pátria e a cerimónia de posse do sexto governo da Região Administrativo Especial de Hong Kong, reveste-se de profundo sentido histórico e de distinto sentido da realidade, a partir do ponto da vista de história de mais de 5.000 anos da civilização chinesa e da revitalização da nação chinesa, comandando o leme e dirigindo a direcção da grande causa de “um país, dois sistemas” e do desenvolvimento contínuo das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, forma que se apresenta encorajadora e dá muita confiança, pelo que, devemos estudá-lo com seriedade e entendê-lo profundamente. No discurso do Presidente Xi, repleto de profunda, científica e vivida lógica histórica, teórica e prática, também são feitas novas exigências aos académicos sobre os estudos de Hong Kong e Macau.

No seu discurso é assinalado que “a prática de ‘um país, dois sistemas’ em Hong Kong deixou-nos uma experiência valiosa e uma inspiração profunda. O que foi feito nos últimos 25 anos diz-nos que somente se tivermos uma profunda

* Discurso principal no encontro anual de 2022 – “Duas situações globais e o novo desenvolvimento de Hong Kong e Macau”, da Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau.

** Doutor em História, membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, vice-presidente da Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau, presidente do Conselho da Administração da Fundação Macau.

e precisa compreensão das leis que orientam a prática de ‘um país, dois sistemas’, podemos garantir que a nossa causa avança na direcção certa de uma forma sólida e sustentada.”

Como devemos resumir e compreender esta experiência valiosa e inspiração profunda, bem como dominar estas leis? Responder completa, sistemática e cientificamente a esta pergunta é não só uma tarefa honrosa, urgente e obrigatória para os académicos sobre os estudos de Hong Kong e Macau, como também a nossa obrigação académica.

Desde a formulação da iniciativa “um país, dois sistemas” pelo Governo Central, que os académicos têm se empenhado em promover estudos pertinentes sem reservas e conseguido resultados frutíferos em várias áreas, contribuindo muito para o estímulo da grande causa de “um país, dois sistemas”. Nos últimos anos, com base na rica prática desta iniciativa em Hong Kong e Macau, os académicos começaram a pensar em construir integralmente o enquadramento teórico de “um país, dois sistemas” mas, de modo geral, esta consciência ainda não é suficientemente forte e urgente, muito menos tem chegado a um consenso e uma força conjunta efectiva. A Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau, como instituição de estudos de índole nacional, tem a responsabilidade de assumir esta missão, reforçar os trabalhos neste aspecto, coordenar as forças dos estudos, criar equipas de estudo ou centros de estudo especiais, assumindo assim o papel dirigente e orientador para a construção do enquadramento teórico de “um país, dois sistemas”, a fim de oferecer apoio intelectual mais profundo à sua prática.

De facto, o discurso do Presidente Xi já indicou a direcção, desenhou as linhas orientadoras e determinou o quadro para a construção do enquadramento teórico de “um país, dois sistemas”; a rica prática de mais de 20 anos em Hong Kong e Macau e os frutíferos resultados conseguidos pelos estudos de Hong Kong e Macau nos últimos 40 e tal anos, constituem ricos materiais e uma base sólida para a construção do enquadramento teórico de “um país, dois sistemas”.

Aproveitando esta plataforma do encontro anual da Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau, apresento algumas ideias como referência para serem discutidas e corrigidas.

I. Significado nuclear da teoria “um país, dois sistemas”

O Presidente Xi aponta que “ ‘um país, dois sistemas’ é uma inovação sem precedentes. O seu objectivo fundamental é salvaguardar a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento do País e manter a prosperidade e a estabilidade a longo prazo de Hong Kong e de Macau. Tudo o que o Governo Central fez foi para benefício de Hong Kong e de Macau, para o bem-estar de todos os residentes das duas regiões e para o futuro de todo o País. Na reunião comemorativa dos 20 anos do retorno de Hong Kong à Pátria, afirmei que, ao implementar o princípio ‘um país, dois sistemas’, o Governo Central manterá dois pontos-chave: primeiro, o Governo Central permanecerá resoluto na implementação do princípio e não mudará ou vacilará nesta posição; segundo, o princípio será implementado exactamente como foi originalmente pretendido. Hoje, gostaria de enfatizar novamente que ‘um país, dois sistemas’ foi testado repetidamente na prática; serve os interesses fundamentais não só de Hong Kong e de Macau, como também de todo o País e da Nação. Ganhou amplo apoio dos mais de 1,4 mil milhões de chineses, incluindo os residentes de Hong Kong e de Macau. Também é amplamente aceite pela comunidade internacional. Não há razões para mudarmos uma política tão boa, devendo, pois, a ela aderir a longo prazo.”

O objectivo fundamental de “um país, dois sistemas” é o significado nuclear da teoria “um país, dois sistemas”. Porque tem de aplicar-se “um país, dois sistemas”? Onde se encontram o seu significado, valor e papel? O discurso do Presidente Xi explica dialéctica e vivamente o grande significado político de “um país, dois sistemas” para a China e para Hong Kong e Macau, repete a “manutenção dos dois pontos-chave”, salienta a insistência do Governo Central

nesta política. Indica ainda que “um país, dois sistemas” tem sido testado repetidamente na prática, serve os interesses do País e da Nação e ganhou o apoio do povo e a aceitação geral da comunidade internacional; é um bom sistema; não há razões para o mudarmos; devemos aderir a ele a longo prazo. Bem ainda, define o tom fundamental de “um país, dois sistemas” em termos políticos e serve de bússola e impulso para a implementação determinada, completa e correcta da política “um país, dois sistemas”.

“Um país, dois sistemas” é uma política e directriz estabelecida pelo Governo Central para a reunificação pacífica da Pátria e para a revitalização da Nação, actualmente aplicada em Hong Kong e Macau, mas substancialmente é uma política nacional, porque a prática com sucesso de “um país, dois sistemas” em Hong Kong e Macau é uma parte integral importante da grande revitalização da Nação Chinesa, pelo que, não só os residentes de Hong Kong e Macau, mas também todo o povo do País devem respeitá-la. Esta é a consciência política básica, que também deve ser teoricamente bem explicada, para gradualmente eliminar as distâncias psicológicas entre os compatriotas de Hong Kong e de Macau e os residentes do interior da China, diminuir as diferenças cognitivas entre si e avançar de coração e mente unidos para atingir o mesmo objectivo.

II. Compreensão do espírito da teoria “um país, dois sistemas”

A fim de construir o enquadramento teórico de “um país, dois sistemas”, devemos rastrear os acontecimentos passados e procurar a sua fonte mental. A sua fonte mental consiste na compreensão do espírito da teoria.

1. O contexto, o processo de decisão e o pensamento nuclear do Governo Central em relação à directriz “um país, dois sistemas”, incluindo uma série de documentos do Governo Central e de discursos dos líderes do Governo Central. O retorno de Hong Kong e Macau à Pátria é uma grande causa para o País; o Governo Central emitiu muitos documentos sobre Hong Kong e Macau ou mencionou-os nos documentos e os líderes do Governo Central proferiram discursos sobre os

mesmos em diferentes ocasiões. Não obstante, em diferentes alturas e ocasiões estes documentos e discursos mantêm um pensamento coerente e uma política consistente. Eis a origem e o ponto de partida da teoria. Só com a organização completa, a interpretação precisa e a compreensão correcta destes documentos e discursos podemos encontrar a direcção dos estudos e descobrir o seu valor e sentido. Assim, o fundamento teórico permanecerá sólido.

2. A Constituição e as leis básicas, incluindo o contexto, o processo e uma série de documentos relevantes em relação à alteração da Constituição em 1982 e à elaboração das leis básicas. A alteração da Constituição e a elaboração das leis básicas são medidas fundamentais para a implementação da directriz e da política do Governo Central, no âmbito legislativo e institucional. A Constituição e as leis básicas são o fundamento dos sistemas das regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau, bem como a origem da teoria “um país, dois sistemas”. A Assembleia Popular Nacional criou as Comissões de Redacção da Lei Básica de Hong Kong e de Macau e os respectivos Conselhos Consultivos, fez amplos convites nas duas regiões a personalidades de todos os sectores para integrarem os trabalhos, ouviu as opiniões da população para estipular as leis que viessem a corresponder aos interesses fundamentais do País e a adaptar-se às realidades de Hong Kong e de Macau, o que demonstra a importância que o Governo Central concedeu ao retorno de Hong Kong e de Macau à Pátria e ao desenvolvimento das duas regiões administrativas especiais.

3. A experiência prática das regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau nos últimos vinte e tal anos. Nos mais de vinte anos após o retorno de Hong Kong e de Macau, decorreu um percurso extraordinário, conseguiram-se resultados reconhecidos mundialmente e, ao mesmo tempo, acumularam-se muitas experiências e lições, o que nos dá muitas inspirações. Entre estas, existem profundos problemas de estrutura e de nível das próprias sociedades de Hong Kong e de Macau, bem como questões de integração gradual e de ajustamento dos dois regimes entre Hong Kong, Macau e o interior da China, quer relativamente ao desenvolvimento político de Hong Kong e à integração económica no País, quer relativamente à conexão das infraestruturas e à colaboração nos assuntos

sociais; alguns problemas foram resolvidos facilmente, outros resolvidos com dificuldade, e muito mais aguardam por uma resolução. No processo de resolução dos problemas, existem inevitavelmente disputas e divergências, das quais algumas são devidas a diferenças cognitivas, outras a diferenças entre os sistemas. “Um país, dois sistemas” não tem experiência precedente para aproveitar, é preciso explorá-lo gradualmente ao longo da prática para conectar os diferentes sistemas e regras, deixando que seja aproveitada a maior vantagem de cada um. A prática nas duas regiões administrativas especiais nos mais de 20 anos oferece materiais muito ricos para a construção do enquadramento teórico de “um país, dois sistemas”, e aprofunda o nosso conhecimento racional sobre as regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau, bem como o entendimento científico dos seus problemas.

III. Questões básicas da teoria “um país, dois sistemas”

Aplicar dois sistemas sociais diferentes num país é uma inovação sem precedentes, devendo ser constantemente explorada, tirar-se partido da experiência, elevar-se os conhecimentos e avançar-se no processo da prática. Com o avanço aprofundado da prática de “um país, dois sistemas”, encontraremos cada vez mais novas situações e novos problemas, que se resumem, pelo menos, nos seguintes aspectos:

1. Como dito pelo Presidente Xi, o princípio “um país, dois sistemas” que devemos implementar plena e fielmente incorpora um sistema completo. “A sua principal prioridade é salvaguardar a soberania nacional, a segurança e os interesses do desenvolvimento do País. Com isso como pré-requisito, Hong Kong e Macau podem manter os sistemas capitalistas anteriores inalterados por muito tempo e desfrutar de um alto grau de autonomia. Como o sistema socialista é o sistema fundamental da República Popular da China e a liderança do Partido Comunista da China é a característica definidora do socialismo com características chinesas, todos os residentes nas regiões administrativas especiais devem respeitar e defender de bom grado o sistema fundamental do País.” Somente insistindo no

princípio “um país” podemos tirar o maior proveito dos “dois sistemas”. Esta é a questão fundamental do princípio político, a posição política e a orientação de valor. Os “dois sistemas” coexistem e convivem, tendo em si colaboração e complementaridade; o bom funcionamento das regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau, com o seu sistema capitalista sob o sistema socialista da China, é uma grande questão teórica e uma grande inovação teórica e prática.

2. Consciência da distinção da jurisdição e dos sistemas jurídicos. O Presidente Xi tem feito uma interpretação autoritária sobre este aspecto: “devemos defender a jurisdição geral do Governo Central enquanto asseguramos o alto grau de autonomia das regiões administrativas especiais. Desde o retorno de Hong Kong à Pátria e a sua reintegração no sistema de governação do País, foi estabelecida uma ordem constitucional de região administrativa especial baseada fundamentalmente no princípio ‘um país, dois sistemas’. A jurisdição geral do Governo Central sobre as regiões administrativas especiais sustenta o seu alto grau de autonomia e essa autonomia conferida pela lei é plenamente respeitada e resolutamente salvaguardada pelo Governo Central.” Ele ainda sublinha que “as regiões administrativas especiais defendem o sistema liderado pelo Executivo. Os poderes Executivo, Legislativo e Judicial exercem as suas funções de acordo com as Leis Básicas e as demais leis pertinentes. Os poderes Executivo e Legislativo controlam e cooperam entre si, enquanto o Judicial exerce o seu poder de forma independente.” Ao mesmo tempo, em termos de selecção dos titulares dos órgãos da jurisdição, enfatiza que devemos garantir que Hong Kong seja administrada por patriotas, que tenha que aplicar o princípio “Hong Kong governado por patriotas”, que o Chefe do Executivo seja o primeiro a ser responsabilizado pela governança de Hong Kong e que se exija ao Governo da RAEHK que “melhore o sistema da governança, a capacidade da governança e a eficiência da governança” e que mantenha a estabilidade sustentável e a segurança perpétua de Hong Kong.

3. Compatibilidade económica e complementaridade de vantagens. Por um lado, “a estreita ligação de Hong Kong com o mercado mundial e o forte apoio da Pátria são as suas vantagens mais distintivas. Tais condições favoráveis são apreciadas pelo povo de Hong Kong e também pelo Governo Central”, pelo que,

“devemos manter o estatuto e as vantagens distintivas de Hong Kong”, “melhorar a sua presença como centro financeiro, marítimo e comercial internacional, para manter o seu livre ambiente de negócios, aberto e regulamentado, manter o seu sistema de direito comum, de modo a ampliar e facilitar as suas trocas com o mundo” e servir os interesses fundamentais a longo prazo do País; por outro lado, devemos integrar activamente Hong Kong no grande plano de desenvolvimento do País, e encaixar activamente Hong Kong nas estratégias nacionais, como o 14.º Plano Quinquenal, a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e o desenvolvimento de alta qualidade de “Uma Faixa, Uma Rota”, por forma a alargar o seu espaço e escopo de desenvolvimento, compensar a desvantagem própria de desenvolvimento, libertar da melhor forma a sua própria vantagem, a criatividade e o potencial de desenvolvimento e, conseqüentemente, “continuar a criar um forte impulso para o crescimento” e partilhar os benefícios e a glória do rápido desenvolvimento do País.

4. Consciência cultural e orientação educativa. O Presidente Xi ensina que “na história de mais de 5.000 anos de civilização chinesa, um capítulo importante consiste no árduo trabalho dos nossos ancestrais na terra ao sul das Cinco Cordilheiras. Na história da China moderna após a Guerra do Ópio, a humilhação de ceder Hong Kong é uma página de dor, e também inclui a luta do povo chinês pela sobrevivência do nosso País. O século passado testemunhou como o Partido Comunista da China uniu e liderou o povo chinês nos seus esforços por um futuro melhor, para o qual os colegas chineses em Hong Kong fizeram contribuições únicas e significativas. Ao longo da história, as pessoas em Hong Kong sempre mantiveram um vínculo estreito com a Pátria na prosperidade e na aflição.” Ele realça que “os interesses fundamentais de Hong Kong estão alinhados com os do País e o Governo Central e os compatriotas de Hong Kong partilham as mesmas aspirações”. O Presidente Xi enfatiza que as contribuições de Hong Kong na revolução, na construção, na reforma e na abertura da China, a origem cultural coerente que Hong Kong compartilha com o interior da China e a relação entre Hong Kong e a Pátria de conviver com o mesmo destino devem ser entendidas a partir do reforço da identidade nacional dos compatriotas de Hong Kong e de

Macau. Os distúrbios sociais ocorridos em Hong Kong nos últimos anos têm estreita e directa relação com a desnacionalização com que algumas pessoas de Hong Kong foram transviadas por “espaço emprestado, tempo emprestado” antes da saída do governo britânico. Como reforçar a educação patriótica, consolidar a identidade nacional, o orgulho nacional e a confiança cultural dos compatriotas de Hong Kong e de Macau, especialmente dos jovens e dos adolescentes, eliminar a divisão cultural, criar valores dominantes que tenham, como núcleo, o “amor pelo país, o amor por Hong Kong”, o “amor pelo país, o amor por Macau” e correspondam ao princípio “um país, dois sistemas”, construir uma nova comunidade de valores, é uma questão fundamental para a construção da teoria “um país, dois sistemas”.

5. Vida quotidiana da sociedade. O Presidente Xi ensina que o governo da RAEHK deva “abordar com seriedade as preocupações e as dificuldades das pessoas na vida quotidiana”. “Actualmente, a maior aspiração do povo de Hong Kong é levar uma vida melhor, na qual tenham mais digna habitação, mais oportunidades para iniciar os seus próprios negócios, melhor educação para seus filhos e melhores cuidados nos seus anos de velhice”. Ele exige que o governo da RAEHK deva “ser mais corajoso e adopte medidas mais eficientes para superar as dificuldades e seguir em frente, deva garantir que todos os cidadãos de Hong Kong partilhem de forma mais completa e justa os frutos do desenvolvimento”. Sob o regime vigente em Hong Kong, como manter o equilíbrio entre a posição superior do povo e a busca de lucro máximo do capital, tendo a redistribuição como meio de promover o crescimento e reduzir as diferenças sociais, é um grande desafio. Mas o Governo deve também esforçar-se ao máximo perante as dificuldades e chegar a consensos para a resolução desta questão. Assim pode de uma melhor forma reunir as forças dos diversos sectores sociais, “trabalhar em conjunto para salvaguardar a harmonia e a estabilidade” e “livrar-nos de qualquer interferência que possa haver para concentrar a nossa atenção no desenvolvimento da região”. Por outro lado, deve integrar-se o mais depressa possível no grande plano de desenvolvimento do País, participar activamente na construção da Grande Baía, alargar os espaços para bem viver; o emprego e o empreendedorismo

dos residentes, assim ajuda a resolver as questões e os conflitos da vida quotidiana existentes em Hong Kong. As realidades de Hong Kong e de Macau são diferentes, enquanto as formas de resolução dos problemas também não são iguais, mas têm o mesmo objectivo e a mesma direcção.

IV. Papel da teoria “um país, dois sistemas”

A teoria consiste num conjunto de conceitos testados e integrados num sistema, é uma afirmação, uma interpretação que facilita às pessoas caminhos e formas de reflexão. A criação de qualquer teoria consiste não só na combinação e na conjugação de conhecimentos e na exclusão de erros do conhecimento geral, mas também na interpretação da sua lógica histórica, após a verificação da prática, da indução e da dedução constantes, da propulsão cíclica, com os valores práticos. Construir a teoria “um país, dois sistemas” visa explicar em termos doutrinários porque razão “um país, dois sistemas” consegue obter sucesso na prática em Hong Kong e em Macau, bem como visa prestar apoio intelectual para o maior sucesso na prática futura. A criação da teoria consiste no enriquecimento dos conhecimentos disciplinares. Sendo a teoria “um país, dois sistemas” uma inovação e um avanço na teoria da ciência política, ela deve disputar-se pelo poder do discurso académico, ser única e ocupar uma posição importante na área da ciência política.

O Presidente Xi indicou, há cinco anos atrás, que “‘um país, dois sistemas’ é a melhor forma para a resolução da questão de Hong Kong legada pela história e o melhor arranjo sistemático para manter a longo prazo a prosperidade e a estabilidade após o retorno de Hong Kong, é aplicável, alcançável e bem aceite pela gente”. A resolução da questão deixada pela história através de negociações pacíficas e o retorno bem sucedido de Hong Kong à Pátria tornam-se exemplos de sucesso para a resolução de disputas e conflitos entre os diferentes países. Após o retorno, Hong Kong tem feito “contribuições insubstituíveis para o milagre do rápido e estável desenvolvimento económico a longo prazo da pátria”, tem conseguido “vencer os desafios e avançar estavelmente”, “os compatriotas de

Hong Kong passam a ser donos da cidade, com a aplicação de ‘Hong Kong governado pela gente de Hong Kong’, ‘alto grau de autonomia’, iniciando uma verdadeira democracia em Hong Kong’. De facto, a prática com sucesso de “um país, dois sistemas” em Hong Kong e Macau, não só constitui a glória das duas regiões e do País, mas também o contributo que a sabedoria chinesa faz para o progresso da civilização humana. Tudo isto deve ser objecto de relato e interpretação científica no âmbito teórico, e conduzir a práticas futuras para um maior sucesso.

Em suma, o papel da teoria “um país, dois sistemas” deve pelo menos explicar e orientar os seguintes aspectos:

1. Dentro do sistema socialista, pode manter o capitalismo em algumas regiões e funcionar bem; entretanto, deve esclarecer-se o inerente fundamento filosófico, a compreensão ideológica e a base lógica de “um país, dois sistemas” dentro do sistema constitucional da China. A implementação da plena jurisdição do Governo Central não equivale ao abandono dos princípios “Hong Kong governado pela gente de Hong Kong” e “Macau governado pela gente de Macau”, no sistema de governação do País não significa desistir do princípio de alto grau de autonomia e vice-versa. De facto, Hong Kong ainda mantém o seu sistema de direito comum e Macau tem o seu próprio sistema jurídico, os órgãos judiciais de Hong Kong e de Macau exercem independentemente o poder judicial. Integrar-se plenamente no grande plano de desenvolvimento do País não quer dizer abandonar a posição especial e as vantagens próprias de Hong Kong e de Macau; pelo contrário, no grande palco da estratégia de desenvolvimento do País, a posição especial e as vantagens próprias de Hong Kong e de Macau serão realçadas e aproveitadas da melhor forma.

2. Sob “um país, dois sistemas”, aplicar os princípios “Hong Kong governado pela gente de Hong Kong”, “Macau governado pela gente de Macau” e “alto grau de autonomia” significa aproveitar melhor as vantagens especiais das regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau e promover melhor a iniciativa e a positividade dos compatriotas das duas regiões. As regiões

administrativas especiais podem desempenhar um papel mais essencial e importante no processo da grande revitalização da nação chinesa. Acreditamos que com a implementação da lei relativa à defesa da segurança do Estado para a Região Administrativa Especial de Hong Kong e a recuperação total da ordem social de Hong Kong, com a alteração da Lei Eleitoral de Hong Kong e a implementação plena do princípio “Hong Kong governado por patriotas”, com a integração geral de Hong Kong e Macau no sistema de governação do País e no grande plano de desenvolvimento do País, com o desenvolvimento pleno do “14.º Plano Quinquenal”, de “Uma Faixa, Uma Rota”, da construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o papel de Hong Kong e de Macau na estratégia de desenvolvimento nacional tornar-se-á cada vez mais importante, tendo a sua função cada vez mais realçada e o seu valor cada vez mais significativo; Hong Kong, beneficiado no seu próprio desenvolvimento, entrará numa fase de grande avanço.

3. Aproveitar suficientemente a plataforma e as oportunidades oferecidas pela construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, por forma a promover a conexão ordenada e a integração gradual dos dois sistemas, estimular a cooperação e o intercâmbio geral entre as regiões administrativas especiais e as outras províncias e cidades da China, aprofundar o conhecimento, o entendimento e o respeito mútuo entre os compatriotas de Hong Kong e de Macau e os residentes do interior da China e estreitar o elo emocional entre si. Ao mesmo tempo, consolidar em Hong Kong e Macau a divulgação e a educação sobre a história e a cultura tradicional chinesa, estabelecer a correcta narrativa histórica de Hong Kong e de Macau, criar uma visão correcta do País e do mundo nos compatriotas de Hong Kong e de Macau, fortalecer constantemente o sentido de identidade nacional dos compatriotas de Hong Kong e de Macau, particularmente dos jovens e dos adolescentes, formar gradualmente um valor comum, eis o ponto-chave de Hong Kong que passa dos distúrbios para a governação e da governação para a prosperidade, também o ponto-chave da estabilidade e prosperidade sustentável e da segurança perpétua para o futuro de Hong Kong e de Macau. Somente assim, os compatriotas de Hong Kong e de Macau podem dar maiores contribuições para

construir a comunidade da nação chinesa e a comunidade com futuro compartilhado para a humanidade em conjunto com todo o povo chinês.

V. Conclusão

O Presidente Xi Jinping visitou Hong Kong desta vez de comboio de alta velocidade, dando duas idas e voltas entre Shenzhen e Hong Kong, o que demonstra a relação estreita e inseparável entre Hong Kong e o interior da China. O facto das duas idas e voltas em dois dias simboliza o retorno pela segunda vez de Hong Kong à Pátria. Hong Kong passou da ordem antiga para o novo sistema, do retorno formal para o retorno unânime na forma e no espírito; tendo experimentado tempestades, levantou-se das cinzas, e entrará numa época de grande salto.

Neste processo, há dificuldades, há desafios, bem como o despertar e as lições. O famoso escritor Lu Xun disse que “a princípio, não havia estrada, como as pessoas estão andando o tempo todo, no mesmo local, uma estrada aparece”. “Um país, dois sistemas” é uma inovação sem precedentes, com a prática de mais de 20 anos em Hong Kong e Macau, aparece gradualmente uma “estrada” que corresponde às realidades e às conjunturas do País e das regiões. A “estrada” está aparecendo, mas ainda deve esclarecer-se o “caminho”, isto é, a construção da teoria. Após aclarar o “caminho”, será mais fácil andar na “estrada”. Naturalmente, o “caminho” é como a “estrada”, quando mais pessoas estiverem andando, mais rapidamente aparece o “caminho”. A construção da teoria “um país, dois sistemas” necessita da força conjunta dos académicos que fazem estudos sobre Hong Kong e Macau e só os trabalhos de exploração a longo prazo levarão ao sucesso. Tendo a teoria construída, as pessoas ficarão com mais confiança no “caminho” e no sistema. Nós, como académicos sobre os estudos de Hong Kong e Macau, teremos de adquirir maiores conquistas nesta era.